



DEFEMDE
REDE FEMINISTA DE JURISTAS

ELEIÇÕES 2026

**O que precisamos saber para os
próximos quatro anos de construção
do Brasil que queremos**



Em 04 de outubro, vamos às urnas definir a Presidência, parte do Senado e a Câmara dos Deputados do Brasil.

Temos a responsabilidade de escolher as pessoas que decidirão sobre o nosso bem-viver pelos próximos 4 anos, e precisamos pensar no que queremos para o nosso país. De verdade.

Para lançar esse voto, pense nisso: como é o espaço em que você quer viver, e quem é responsável por fazer isso acontecer?

Em 2024, falamos sobre o processo eleitoral municipal, sobre o cuidado com as nossas cidades, e como o voto impacta esse cuidado.

Hoje, as cidades colhem as escolhas que fizeram em 2024.

Academia ao ar livre inaugurada pela Prefeitura de SP oferece risco sanitário e de lesões

TJ mantém multa de R\$ 24 mi à Prefeitura de SP por negar aborto legal

São Paulo: gestão Nunes inicia demolição do Grêmio Recreativo da Esperança

A decisão encerra uma história de 68 anos. Críticos apontam destruição de espaços culturais na capital paulista

Gestão Nunes fecha serviço de atendimento a população de rua no centro de SP

'Ligaram para perguntar se eu estava viva', diz mulher que espera desde 2022 por cirurgia em São Paulo

Gestão Nunes estuda fechar etapas de ensino em escolas municipais

**São Paulo não parece muito bem com as escolhas que fez.
Todas estas manchetes são de 2026.**

Os holofotes estão nas candidaturas à Presidência; as campanhas legislativas, geralmente, ficam em segundo plano. Mas **a longo prazo, quem realmente interfere nas nossas vidas e nos rumos do país são as pessoas eleitas para compor o Congresso.**



Você viu - e continua vendo - isso acontecer nos últimos quatro anos, com deputados, deputadas, senadores e senadoras lutando para que você não tenha uma jornada de trabalho que respeite minimamente o seu direito de ser gente.

Não é a Presidência da República travando isso; é o Parlamento.

Estes são os votos que realmente contam, e é neles que precisamos concentrar nossos maiores esforços.



Isso não significa - nem de longe - que os votos para o Poder Executivo não sejam importantes.

A Presidência e os governos estaduais são essenciais para a execução de políticas públicas; mas quem dita essa agenda é o Legislativo que escolhemos.

Se vamos escolher o Brasil que queremos em 2026, precisamos entender os lados dessa disputa, e decidir qual desses lados contribui de verdade para o bem-viver.

Deste lado, um Brasil de medo, morte, miséria e retrocesso, sem chance de se bem viver.

Deste lado, um Brasil de soberania, democracia e construção coletiva desse bem-viver.

Não parece uma escolha difícil, certo?





DO BEM-VIVER NAS CIDADES AO BRASIL DO FUTURO...

A lógica é a mesma.

O Poder Legislativo é a chave para a elaboração de políticas públicas; é ali que se constrói o Brasil que queremos e merecemos. Parlamentares são responsáveis por apresentar, discutir e aprovar as leis que vão determinar como o país se organiza, fiscalizar a atuação da Presidência, dos Ministérios, dos governos estaduais e suas secretarias, e garantir a boa gestão do dinheiro público.

A Câmara dos Deputados e o Senado são essenciais para que o país do futuro finalmente esteja presente.

Escolher as pessoas que vão ocupar estes lugares na base do sorteio e torcer para dar certo não é uma opção. Precisamos entender o projeto de legislatura da pessoa candidata e suas habilidades para o cargo pretendido.



DEFEMDE
REDE FEMINISTA DE JURISTAS

Os cuidados que recomendamos para a escolha das vereanças precisam ser redobrados para a escolha da Câmara dos Deputados, do Senado e das Assembleias Legislativas dos estados.

Por isso, repetimos: **títulos não indicam que alguém saiba mais sobre algo, não influem na autoridade de ninguém e não resumem as propostas que se tem para o Brasil.**

A consciência eleitoral implica em não julgar livros pela capa: precisamos ler esse livro chamado candidatura.

Precisamos saber o que essa pessoa fez até agora, o que motiva a candidatura dela e o que justifica o voto nessa pessoa.



DEFEMDE
REDE FEMINISTA DE JURISTAS

Títulos passam a ideia de que aquela pessoa é autoridade; como em tese a pessoa sabe tudo, pode fazer muito. Certo?

Errado.

Primeiro, porque **ninguém sabe tudo**, mesmo que estude e trabalhe muito com alguma coisa. Segundo, porque **toda área tem várias coisas envolvidas, e quem estuda e trabalha só num setor não conhece e não vai saber trabalhar com o outro lado dessa área.**

Projetar autoridade usando títulos não garante que aquela pessoa vai saber trabalhar as políticas públicas e realmente melhorar as coisas para nós e para o país.

O Capitão D pode ter sido policial há muito tempo e saber como funciona o COPOM, mas isso não quer dizer que ele saiba TUDO sobre segurança pública. O Capitão D talvez não saiba como funciona a Casa da Mulher Brasileira, e pode piorar o feminicídio no país inteiro se pautar esse aspecto da segurança pública pelo que ele sabe de polícia.

O que o Pastor F e o Padre G sabem sobre Economia? A administração de ministérios e paróquias é bem diferente de elaborar e revisar um plano plurianual, ou de revisar um teto de gastos, ou de distribuir emendas corretamente.

Os títulos deles não tem nada a ver com o que eles podem fazer pelo Brasil.



DEFEMDE
REDE FEMINISTA DE JURISTAS

Qual é o fundamento para o título do candidato “Doutor Z”, além de “eu me chamo assim”? Essa pessoa tem Doutorado? De qual área de estudo? Qual universidade?

Se a pessoa não tem esse título acadêmico, ou seja, não estudou até chegar nesse patamar, por que está usando esse título?

Por que projetar autoridade em cima de você enquanto tenta ganhar a sua confiança?

A mesma lógica se aplica a títulos como “Delegada Y”, “Major C”, “Coronel T”, “Pastor X”, “Padre K” e outros títulos. Quem se candidata assim não merece a sua consideração, nem o seu voto.

A atenção aos títulos, e a investigação deles, se estende às propostas.

Quando uma candidatura promete mudar o Código Penal, precisamos perguntar como ela pretende fazer essa mudança, se essa mudança pode ser feita e como ela beneficia a sociedade.

Dizer que vai acabar com a impunidade mudando o Código Penal não basta; se fosse assim rápido, não teríamos mais nenhuma violência doméstica desde 2007, quando a Lei Maria da Penha entrou em vigor.

Por que pessoas que fazem propostas que não tem nenhuma relação com a realidade mereceriam sua atenção e seu voto?



QUANDO PARLAMENTARES SE ELEGERAM PROMETENDO ACABAR COM A IMPUNIDADE, DEU NISSO AQUI.

Foi ano passado, lembra?

PEC da Blindagem foi o maior erro do Congresso, diz relator no Senado

Senador Alessandro Vieira afirma que manifestações de rua mostraram o tamanho do equívoco dos deputados quando aprovaram a proposta. Segundo ele, o texto será arquivado na quarta-feira.



DEFEMDE
REDE FEMINISTA DE JURISTAS

Votar exige consciência, atenção e muita responsabilidade.

É um dever que não serve às nossas vontades, mas ao interesse da coletividade.

Debater a força política de votos nulos e brancos como protesto é válido, mas precisamos lembrar que se trata apenas disso: um debate.

Na prática, o protesto se torna um não-voto. E não votar é um desserviço à coletividade especialmente nessas eleições, onde a ausência de um voto pode prejudicar demais as pessoas mais vulneráveis de nossas coletividades.



DEFEMDE
REDE FEMINISTA DE JURISTAS

A responsabilidade de compreender o peso do seu voto nas urnas, e a consciência eleitoral para escolher lideranças nas esferas de poder num momento onde mais e mais setores da sociedade reclamam as vozes que não encontram nestes espaços de governança para tratar a coletividade com a devida, legítima e necessária pluralidade e diversidade, é um caminho sólido para a maturidade político-jurídica do Brasil.

Isso realmente depende de você.

Por isso falamos tanto na atenção com as candidaturas. Essa atenção pauta a consciência e a responsabilidade eleitoral que carregamos.

Da mesma forma que precisamos questionar as candidaturas, precisamos entender como e por quê elas são trazidas até nós dessa forma, fazendo com que a gente precise redobrar o cuidado na hora de votar.

É aqui que entra o incrível **sistema proporcional**, que define como as cadeiras são distribuídas na Câmara dos Deputados e como os partidos e candidaturas vão buscar a sua atenção.

Não é magia, é matemática.

As eleições legislativas (para a Câmara dos Deputados) usam o **sistema proporcional de votação**.

Isso significa que seu voto é computado por meio de **dois cálculos**: o **quociente eleitoral**, que é a divisão da quantidade de **votos válidos** para um cargo pelo número de vagas para aquele cargo, e o **quociente partidário**, que é a divisão da quantidade de **votos válidos** para um partido ou federação pelo quociente eleitoral, contando tanto os votos exatos, dados para uma pessoa candidata usando o número dela, quanto os votos dados para a legenda, usando o número do partido.

Votos válidos, ou seja, ninguém conta os votos brancos e nulos. Eles estão descartados, não são vistos, ouvidos, e nem lembrados.

LEMBRETES ELEITORAIS



NO DIA DA VOTAÇÃO, VOCÊ...

PODE

- 💡 Usar a camiseta do seu partido e das pessoas candidatas que você escolheu
- 💡 Usar adesivo ou broche do seu partido e das pessoas candidatas que você escolheu
- 💡 Levar bandeirinha do seu partido e das pessoas candidatas que você escolheu
- 💡 Levar a colinha (em papel) das pessoas candidatas que você escolheu

NÃO PODE

- ✗ Tocar jingles no local de votação
- ✗ Falar alto sobre o seu partido ou sobre as pessoas candidatas que você escolheu
- ✗ Pedir às pessoas para votarem no seu partido ou nas pessoas candidatas que você escolheu
- ✗ Distribuir material de campanha no local de votação
- ✗ Usar o celular na cabine de votação

Para saber onde você vai votar e se programar direitinho, baixe o aplicativo E-Título no seu celular. Lembre-se de levar seus documentos (RG, CNH, passaporte ou carteira de trabalho).

LEMBRETES ELEITORAIS



A ordem dos votos na urna será essa:

Câmara dos Deputados    
Assembleia Legislativa     
Senado   
Senado   
Governo do estado  
Presidência da República  

Atenção ao número de dígitos em cada etapa da colinha. Na Câmara e na Assembleia Legislativa, vale o sistema proporcional, e para o resto, vale o sistema majoritário.

Neste ano, vamos votar em duas pessoas para o Senado. Lembre-se de escolher bem as duas candidaturas; você não pode votar na mesma pessoa duas vezes - assim você anula o seu voto!

A contagem de votos na urna será essa:

Câmara dos Deputados - PROPORCIONAL
Assembleia Legislativa - PROPORCIONAL
Senado - MAJORITÁRIA
Senado - MAJORITÁRIA
Governo do estado - MAJORITÁRIA
Presidência da República - MAJORITÁRIA

LEMBRETES ELEITORAIS



O número da candidatura pessoal para o Senado sempre vai ter

000 TRÊS DÍGITOS

O número da candidatura pessoal para a Câmara dos Deputados sempre vai ter

0000 QUATRO DÍGITOS

O número da candidatura pessoal para as Assembleias Legislativas sempre vai ter

00000 CINCO DÍGITOS

O número da legenda, para qualquer uma dessas candidaturas, sempre vai ter

00 DOIS DÍGITOS

Quando você vota numa

PESSOA

você declara confiança
nessa pessoa específica
para exercer aquele
mandato legislativo e
realizar as propostas
dela no período do
mandato.

Quando você vota numa

LEGENDA

você declara confiança
naquele partido político
para ocupar a cadeira,
independentemente de
quem no partido vá
exercer o mandato.

Votar na legenda dá mais cadeiras ao partido, mas não garante que as pessoas que você prefere ocupem as cadeiras que o partido conquista.



DEFEMDE
REDE FEMINISTA DE JURISTAS

COMO FUNCIONA A CONTA

Quando a votação se encerra e a apuração começa, o quociente eleitoral vai formar um **ranking** para as pessoas candidatas, como o Top 10 do Disk MTV, enquanto o quociente partidário vai determinar quantas cadeiras um partido ganha em uma eleição, para serem preenchidas por quem está no Top 10.

Quando você vota na legenda, você afeta o ranking, porque você não coloca ninguém nele.

Isso pode tirar a pessoa candidata da cadeira ao mesmo tempo em que dá cadeiras de brinde para o partido distribuir para quem você não conhece.



DEFEMDE
REDE FEMINISTA DE JURISTAS

A pessoa candidata precisa cumprir **dois requisitos** para ocupar uma cadeira:

1. ter votação de pelo menos 10% do quociente eleitoral; e
2. estar dentro das vagas a que o seu partido ou federação consegue pelo quociente partidário.

Isso é a famosa **cláusula de barreira**.

Seu voto nunca será jogado fora, pois sempre pode garantir representação, mesmo que a sua candidatura não ganhe.

O voto certo ajuda a romper a cláusula de barreira e ajuda muito mais o partido a aumentar seus quocientes.

Como a Câmara dos Deputados divide suas mais de 500 cadeiras por cada estado é outra conta, que vem de outra discussão. Outra hora, falamos disso.

Aqui vamos exercitar a matemática eleitoral, como se estivessemos resolvendo uma questão de ENEM. E São Paulo será nosso exemplo.

São Paulo tem 70 vagas em disputa. No domingo eleitoral, vamos definir como elas são ocupadas. Em 2022, tivemos 23.302.342 votos válidos para definir essas cadeiras; **se dividirmos esse número de votos válidos pelo número de cadeiras disponíveis, encontramos o quociente eleitoral, certo?**

Agora que a gente sabe que o quociente eleitoral em São Paulo foi de 332.890 votos, **precisamos ver todos os votos do partido (somando os votos certos e os votos de legenda) e dividir pelo quociente eleitoral, e assim chegamos ao quociente partidário, ou seja, o número de lugares garantidos pelo partido para os próximos quatro anos.**

Em 2022, um partido em SP somou 5.343.667 votos. Dividindo esse número por 332.890, chegamos a 16 cadeiras, abocanhadas por um partido só.

A pessoa candidata, para sentar numa dessas 16 cadeiras, precisa cumprir a cláusula de barreira, ou seja, estar no Top 10 do partido, e ter no mínimo 33.289 votos no nome dela.



DEFEMDE
REDE FEMINISTA DE JURISTAS

O QUE SOBRA

E se depois de tudo isso, ainda sobrar cadeira, aí vamos para a repescagem, e vamos dividir os votos válidos do partido pelo quociente partidário + 1. A fórmula é essa, basicamente (a repescagem entra num ciclo sem fim até conseguir preencher todos os assentos com traseiros candidatos).

Na repescagem, quem tirar as maiores médias vai pegando as cadeiras que sobram.

Mas para conseguir se qualificar para a repescagem, os partidos precisam ter pelo menos 80% do quociente eleitoral e pessoas candidatas tem que ter votação nominal mínima de pelo menos 20% do quociente eleitoral.

Usando os números de 2022 em SP para ver a fórmula em ação, temos que dividir os 5.343.667 votos do partido por 16 cadeiras + 1 (ou 17), e a média deles fica em **314.333**.

Outro partido somou 3.132.607 votos. A conta rápida do quociente partidário dá 9 cadeiras para esse partido, contra as 16 da legenda gigante.

Para fazer o cálculo da média do outro partido, a gente precisa dividir 3.132.607 votos por 9 cadeiras + 1 (ou 10). A média desse outro partido fica em **313.260**.

E cada um ganhou uma sobra - isso, se conseguiu cumprir a regra dos 80/20.

Já conseguiu ver a conta dos 80/20?

Na regra 80/20, o partido não precisa chegar nos 332.890 votos - os 100% de quociente eleitoral; ele só precisa ter garantido 80% disso, ou seja, tem que ter **266.312** votos.

Mas a pessoa candidata, agora, tem que constar no Top 20, em vez do Top 10; a cláusula de barreira agora faz com que a pessoa tenha que ter no mínimo **53.262** votos no nome dela.

A repescagem facilita para o partido, mas dificulta para as candidaturas.

Muitas eleições legislativas municipais são definidas na base da repescagem. O ideal é evitar que isso aconteça nas Assembleias Legislativas e no Congresso.



DEFEMDE
REDE FEMINISTA DE JURISTAS

O PASSADO DE EXEMPLO

Nas eleições de 2022, o estado de São Paulo deu mais de 23 milhões de votos para definir suas 70 cadeiras abertas na Câmara dos Deputados .

Mais de 5 milhões desses votos foram para uma legenda específica, e o partido, que só elegeu um deputado federal de verdade, garfou 16 cadeiras sozinho.

Só uma pessoa foi eleita de verdade, mas São Paulo tem mais 15 representantes na Câmara por essa legenda, sem nem saber quem eles são.

A legenda é o PL, que usou títulos, sobrenomes e celebridades para pedir voto em legenda. Foi assim que pessoas como Paulo Bilynskyj foram parar no Congresso. Toda a conta que fizemos agora aconteceu em 2022.



DEFEMDE
REDE FEMINISTA DE JURISTAS

O SUPLÍCIO DA SUPLÊNCIA

Depois de toda essa maratona matemática, a gente precisa ver quem pode vir cobrir o plantão quando as pessoas que foram eleitas precisam se ausentar.

Para o Senado, as coisas funcionam da mesma forma que para os cargos no Poder Executivo: quem se candidata, já vai com as suplências definidas. Quando votamos em uma candidatura para o Senado, já sabemos exatamente quem vai cobrir a pessoa se ela precisar se ausentar.

Mas não é assim que funciona para Câmara dos Deputados e Assembleias Legislativas.

Como a Câmara dos Deputados e as Assembleias Legislativas têm esse jeitinho especial de definir quem serão as pessoas titulares nas cadeiras, não poderia ser diferente para definir quem fica no banco de reservas, correto? A maratona matemática é igual: as pessoas suplentes serão aquelas abaixo do ranking, que form bem votadas, mas não o suficiente para serem eleitas - se o Top 10 é o povo eleito, o Top 20, o povo bem votado mas não eleito, será suplente. Qualquer pessoa no Top 20 será chamada se qualquer pessoa no Top 10 precisar se ausentar.

Isso significa que a suplência da pessoa que foi eleita como deputada federal, estadual ou distrital pode ser uma caixinha de surpresas.

Essa é mais uma razão para levar às urnas um voto certo, com o número da sua pessoa candidata.

O voto de legenda afeta o ranking negativamente, porque não coloca gente lá. Assim, o partido insere artificialmente várias pessoas que você não conhece para te representar no Parlamento.

Isso acontece com titulares E com suplentes, e faz o processo legislativo virar uma festa muito estranha, com gente esquisitíssima.

São Paulo está nesse momento representada na Câmara dos Deputados por pessoas que tiveram votação equivalente a um bairro da Capital, mas que conseguiram a suplência, exatamente pelo voto de legenda.



DEFEMDE
REDE FEMINISTA DE JURISTAS

São Paulo, exemplo do que **NÃO FAZER** com o seu voto

Este é o suplente do Eduardo Bolsonaro.



Ele teve **61.938 votos** em 2022, o que equivale a mais ou menos a população do bairro da República. Muito, mas **muito abaixo, dos quocientes** que vimos.

Mas ele **conseguiu a cadeira na suplência por conta do voto de legenda** - e pela fuga do Eduardo.

José Olímpio Silveira Moraes



Deputado Federal por São Paulo

Adilson Barroso



Deputado Federal por São Paulo



Este é o suplente da Carla Zambelli.

Ele teve **62.445** votos em 2022, o que equivale a mais ou menos a população do bairro do Bixiga. Muito, **mas muito abaixo, dos quocientes** que vimos.

Mas ele **conseguiu a cadeira na suplência por conta do voto de legenda** - e pela fuga da Carla.



Ninguém conhece essas pessoas.
É possível que até agora o povo paulista não saiba que elas estão lá.

Por isso...

VALORIZE SEU VOTO.

**VOTAR EM LEGENDA É
JOGAR UM CHEQUE EM
BRANCO PELA JANELA.**

Muitos partidos usam o que se chama de “**puxadores de voto**”.

São pessoas famosas que se candidatam, ou dedicam suas plataformas - programas de rádio, TV, podcasts, redes sociais e outros - a promover um determinado partido.

Essas pessoas atraem muita gente para votar nas legendas e aumentam o quociente partidário, acumulando cadeiras para pessoas candidatas do partido que praticamente não tiveram votos.

Em 2022, o PL usou Eduardo Bolsonaro e Carla Zambelli para puxar votos em São Paulo.

Você sabe quem são os puxadores de voto no seu estado?

Quando puxadores de voto ocupam todo o debate, não há espaço para que outras candidaturas consigam se apresentar e dialogar com você.

Desconfie de quem, de repente, começa a falar bem demais de um partido, ou de uma pessoa candidata, e dá ultimatos para o seu voto.

Também desconfie de pessoas famosas que nunca se envolveram no cenário político, mas de repente aparecem disputando uma vaga em assembleias legislativas ou na Câmara dos Deputados.



DEFEMDE
REDE FEMINISTA DE JURISTAS

O PESO DA RESPONSABILIDADE

**Conversamos sobre isso em 2024,
lembra?**

**As coisas não mudaram. E é muito mais
urgente pensar numa democracia de
verdade, que represente a diversidade
da nossa sociedade, quando
escolhemos as pessoas que vão compor
o Congresso Nacional.**

**Os parlamentos precisam refletir a
realidade brasileira. E só você pode
colocar isso em prática, com o seu voto.
Seu voto é precioso, e muito disputado;
por isso, você precisa prestar muita
atenção no que fazem para conseguir
esse voto - e por isso, te alertamos
tanto.**

Quando o parlamento não reflete a sociedade, os espaços não são construídos e organizados para a coletividade; são tratados como propriedade de uma parcela (bem pequena, aqueles 1%) da sociedade, esmagando todo mundo ao redor e alimentando as desigualdades estruturais.

**É nesse Brasil que você quer viver?
Não, né?**

Aqui pesa a sua responsabilidade. Responsabilidade eleitoral é entender o papel de cada um dos nossos votos na construção do presente e do futuro que queremos, e requer participação política informada e consciente.



DEFEMDE
REDE FEMINISTA DE JURISTAS

**Sabemos que cada voto conta.
Nós vimos a matemática ali em
cima.**

**A colinha onde você anota os
votos para levar às urnas
carrega o peso de quebrar os
ciclos de invisibilidade histórica
para pautar o país que
queremos.**

**Só assim, o Brasil deixa de ser o
país do futuro: com você,
consciente no presente.**



DE FEM DE
REDE FEMINISTA DE JURISTAS

Fizemos esse convite por nossas cidades em 2024, e repetimos a dose pelo país em 2026.

Votar conscientemente, estudando as candidaturas apresentadas e priorizando a diversidade, é tomar as rédeas do futuro.

Convidamos você a fortalecer a diversidade nos parlamentos e escolher candidaturas femininas, negras, indígenas e LGBTQIAP+ de bases progressistas, para firmar as rotas de construção e organização do nosso bem viver.

Bora?





Para facilitar um pouco as coisas, pesquisamos e selecionamos candidaturas femininas, negras, indígenas e LGBTQIAP+ de bases progressistas em cada estado do Brasil para os cargos em disputa, e esperamos que você reflita sobre a nossa conversa enquanto avalia essas candidaturas.

As opções são muitas, e todas elas dependem de você.

É o seu voto quem decide se o Brasil continua espremido num quadrinho... Ou se é hora de quebrar essa barreira política, e lutar pelo nosso bem viver.

Talvez você acredite que muitas das candidaturas que selecionamos - algumas em destaque - não tenham a experiência necessária para ocupar um cargo legislativo.

E aí você se engana muito. Erra feio e rude.

As pessoas aqui retratadas têm trajetória em seus territórios. Elas são reconhecidas como agentes de transformação - trazendo infraestrutura, melhorando serviços públicos, regularizando e fortalecendo estruturas de Educação, Saúde, Trabalho e Segurança.

Se essas pessoas, que verificamos experientes nas áreas em que atuam e reconhecidas pelos trabalhos que fazem, já conseguem mudar a vida de milhares de pessoas sem ter a máquina nas mãos, **você consegue imaginar o que elas podem fazer por você, por sua vizinhança, por sua cidade e por seu estado se estiverem nesses espaços de poder, influência e decisão?**

Por isso é importante levar cada vez mais a diversidade para a política.

As coisas mudam - muito - quando a gente muda, e quando o Parlamento muda.



DEFEMDE
REDE FEMINISTA DE JURISTAS

Pense nisso.

Se você pretendia eleger alguém que não tem as características que tratamos aqui... Que tal mudar de ideia?

Se familiares e amizades pretendem eleger alguém que não tem as características que tratamos aqui, que tal repassar esse caderno a essas pessoas?

Sempre dizemos que o Brasil precisa de mudanças. E talvez - apenas talvez - mudar o cenário dos nossos votos seja essa mudança que o Brasil precisa.



VALORIZE SEU VOTO.

VOTE NELAS



CRÉDITOS

Textos

- Raphaella Reis

Design

- Raphaella Reis

Curadoria de candidaturas

- Amanda Vitorino
- Elaini Silva
- Evorah Cardoso
- Jacque Cipriany
- Maria Sylvia de Oliveira
- Paula Rocha
- Raphaella Reis
- Thayná Silveira
- Viviane Cantarelli

Referências

- Tribunal Superior Eleitoral
- Mulheres Negras Decidem
- ANTRA
- Geledés
- Gênero e Número
- Quilombo nos Parlamentos
- Catarinas
- AzMina
- Agência Brasil
- Folha de São Paulo
- Portal UOL
- Brasil de Fato
- Revista Fórum
- Carta Capital

Publicação por regiões via Instagram e Bluesky